



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO**  
**CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**FRANCIELY RENALLY MACIEL**

**PLANEJAMENTO DE ENSINO:**  
**Melhoria para a prática pedagógica da escola do campo?**

**SUMÉ - PB**  
**2014**

**FRANCIELY RENALLY MACIEL**

**PLANEJAMENTO DE ENSINO:**

**Melhoria para a prática pedagógica da escola do campo?**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo na área de Humanas e Sociais.**

**Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup>. Maria da Conceição Gomes de Miranda**

**SUMÉ - PB**

**2014**

M152p Maciel, Franciely Renally.

Planejamento de ensino : melhoria para a prática pedagógica da escola do campo. / Franciely Renally Maciel. - Sumé - PB: [s.n], 2014.

53 f.

Orientadora: Professora Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Planejamento de ensino. 2. Classes multisseriadas. 3. Educação do campo. 4. Educação contextualizada. I. Título.

CDU: 37.018(043.3)

Dedico este trabalho a todos que estiveram do meu lado, aos meus professores aqueles que em minha vida passaram me apoiando, me dando forças para o término deste curso de Educação do Campo. Aos meus pais pela compreensão do dia-a-dia, ao meu inesquecível avô José Isaías da Silva, *(im memória)* que mediou meus passos, sendo base de forte incentivo nos meus estudos. Ao meu irmão Fábio Rômulo Maciel, que sempre incentivou e ajudou na minha caminhada. E agradeço a Deus por estar sempre me acompanhando para realização dos meus sonhos. Obrigado!

**FRANCIELY RENALLY MACIEL**

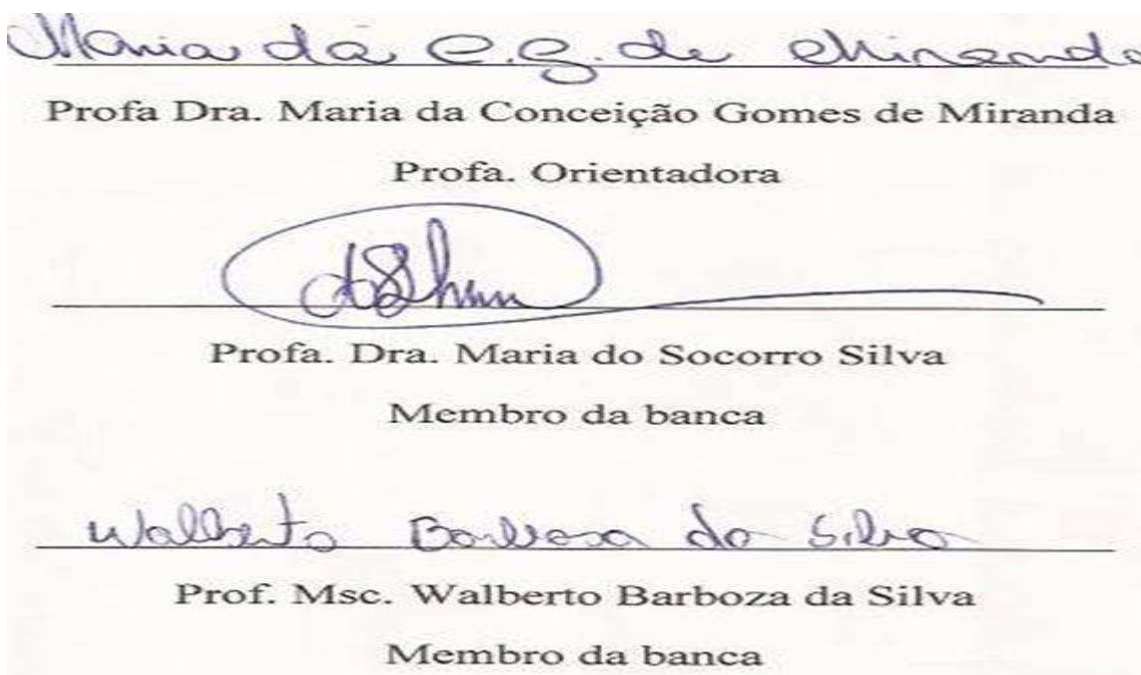
**PLANEJAMENTO DE ENSINO:**

**Melhoria para a prática pedagógica da escola do campo?**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo na área de Humanas e Sociais

Aprovado em Sumé, 11 de abril de 2014

**BANCA EXAMINADORA:**



## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo caminho percorrido, pela força dada a cada momento, sempre segurando minha mão fazendo-me prosseguir na jornada.

Aos meus pais, Francisco de Assis Maciel, e a minha Mãe, Maria Romilda Simões Maciel mulher guerreira, de gestos simples, pessoas que amo muito e que sempre demonstrou felicidades de ver-me concluindo mais uma etapa da vida, com paciência compreenderam a minha ausência quando não estava por perto.

Ao meu inesquecível avô, José Isaias da Silva, (*im memória*) que foi um dos maiores incentivadores, que lutou para realizar o meu sonho de chegar a uma universidade, pois estaria muito orgulhoso de mim, se estivesse em vida aqui na terra, ao ver o meu sonho se concretizando ao concluir o meu curso de graduação em uma universidade pública.

Ao meu querido irmão Fábio Rômulo Maciel, pela companhia nas horas mais precisas, pela ajuda quando não mais mim sentia forte, e suas palavras serviam de conforto e incentivo para a realização deste sonho.

A minha orientadora Professora Dr<sup>a</sup> Maria da Conceição Gomes de Miranda, pelo carinho, dedicação e compreensão ao dispor de seu tempo para ajudar-me durante este trabalho. Serei eternamente grata.

Aos meus queridos e eternos professores, estes da graduação nunca esquecerei o gesto de amor sempre na busca de descobrir novos horizontes e todos aqueles que fizeram parte da minha história de vida, principalmente os que se tornaram verdadeiros amigos durante esta jornada.

Aos meus amigos, aqueles onde a amizade foi se construindo ao longo do tempo, se tornamos membro da família pela compreensão de altas horas de estudos nas suas casas. Vocês serão inesquecíveis!

Ao projeto PIBID<sup>1</sup>, que contribuiu muito na minha formação profissional, sua ajuda foi favorável para minha permanência na Universidade.

Agradeço a todos que direto ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

---

<sup>1</sup> Programas de Iniciação a Docência

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**CDSA** - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

**LDB** - Leis de Diretrizes e Bases

**MEC** - Ministério da Educação e Cultura

**PCN's** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**Pibid** - Programa de Bolsas de Iniciação a Docência

**PPP**- Projeto Político Pedagógico

**UFCG** - Universidade Federal de Campina Grande

## RESUMO

Apresenta resultados de uma pesquisa de campo referenciada em pressupostos teóricos relacionados ao planejamento de ensino, tendo objetivo de estudo as contribuições deste para a prática pedagógica em classes multisseriadas na escola do campo Mariano Gonçalves, situada no município de Sumé/PB. Nesta perspectiva o trabalho fundamenta-se em Campos (2010), Libâneo (2008), Gandin (2005), entre outros. A análise se baseia em coletas de dados presenciais, observações dos planejamentos de ensino, e observações da prática pedagógica em sala de aula, bem como a entrevista com a professora, entre outros métodos e técnicas que deram suporte para realização da pesquisa. Foi constatada a falta de estrutura da escola, os desafios que a professora enfrenta na prática pedagógica para suprir as necessidades dos alunos, e a importância de se trabalhar com eixo temático de educação contextualizada. A pesquisa possibilitou experiências e conhecimentos acerca do planejamento de ensino e sua importância enquanto instrumento facilitador do trabalho pedagógico.

**Palavras-chave:** Planejamento de ensino. Classes multisseriadas. Educação contextualizada. Educação do Campo.



## ABSTRACT

This work is the result of a field survey referenced on theoretical assumptions related to the planning of teaching, having as object of study the contributions to this pedagogical practice in multigrade classes . In this sense , our overall goal was at first analyze the contributions of education planning for the improvement of pedagogical practice in the field school , Mariano Gonçalves , in the municipality of Sumé / PB . Therefore , it was necessary to seek knowledge on this subject , for it was important to study the theoretical example of Campos (2010 ) , Libâneo (2008 ) , Gandin (2005 ) , among others , which gave basic theoretical and methodological support for conducting this work . The job analysis is based on collections of classroom data , observations of teaching plans , and observations of teaching practice in the classroom as well as the interview with the teacher , among other methods and techniques that have provided support for the research. In this sense , the lack of structure of the school , the challenges facing the teacher in teaching practice to meet the needs of students , and the importance of working with thematic axis and contextual education was observed . Thus the survey favored me experiences and knowledge on planning education and its importance as a facilitator of pedagogical work.

**Keywords:** Planning teaching multigrade classes. Contextualized education.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>O PLANEJAMENTO DE ENSINO.....</b>	<b>13</b>
2.1	CONCEITO E REFLEXÕES.....	13
2.2	PRÁTICA PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO ESCOLAR DO CAMPO: PENSANDO O PLANEJAMENTO DE ENSINO.....	21
<b>3</b>	<b>CAMINHOS METODOLOGICOS.....</b>	<b>25</b>
3.1	CARACTERIZAÇÕES METODOLÓGICAS DA PESQUISA.....	25
3.1.1	Cenário da pesquisa.....	27
3.1.2	Perfil dos alunos.....	29
3.1.3	Perfil da professora.....	30
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>31</b>
4.1	CONHECENDO OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	31
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
	<b>ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>51</b>
	<b>ANEXO B – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa se caracteriza a partir da reflexão sobre as contribuições do planejamento de ensino para melhoria da prática pedagógica de uma professora de salas multisseriadas em uma escola do campo no município de Sumé / PB.

Para tanto, buscou-se ressaltar a importância do planejamento de ensino na escola, o qual faz referência a um conjunto de fatores que circunda no âmbito escolar e do ensino. Ao tratar sobre o planejamento de ensino, busca-se observar o processo de como é este planejar, como ele acontece nas dimensões coletiva e individual da ação docente, pois, o ato de planejamento é de suma importância no ensino, na educação de forma geral, envolvendo currículo escolar e suas contribuições na ação e reflexão da prática docente.

Desse modo, a educação refere-se ao que compete ao planejamento de ensino como um dos fatores fundamentais em que o professor planeja suas aulas para melhor atender às necessidades dos alunos, tendo em vista, buscar no planejamento intervenções que facilite o processo de ensino/ aprendizagem.

Diante disso, nosso objetivo geral foi analisar as contribuições do planejamento de ensino para melhoria da prática Pedagógica de uma professora de salas multisseriadas de uma escola do campo localizada na zona rural de Sumé / PB. Tendo ainda como objetivos específicos: Identificar as contribuições e verificar as propostas de planejamento de ensino para atender às demandas de ensino/aprendizagem para a escola do campo, e identificar se na prática pedagógica, a professora reformula o planejamento de aula, considerando a realidade do aluno ao relacionar com o que se encontra posto nas regras curriculares orientadas pelo sistema de ensino.

Neste sentido, meditando entender como ocorre na prática docente a problemática de planejar em classes multisseriadas, buscou-se analisar as propostas da professora da determinada escola do campo que na prática enfrenta desafios que busca suprir as necessidades das aprendizagens dos alunos com séries diferenciadas.

As dificuldades de encarar classes multisseriadas são constantes na educação e é motivo de fragilidade da aprendizagem com relação aos alunos do campo em classes multisseriadas com interdisciplinaridades bastante distintas no âmbito que rodeia o ensino, então se faz necessário entender esta amplitude que a proposta de planejar é algo muito importante que favorece não tão somente a aprendizagem, mas distingue prosseguir nos projetos sociais em particular.

Esta pesquisa foi realizada com uma professora que leciona na zona rural, onde buscamos conhecer o planejamento de ensino, uma vez que consideramos o mesmo, como um dos elementos importantes no que se refere a orientação do processo de ensino/aprendizagem, da mesma forma que também representa um desafio no exercício da prática docente. Então buscamos entender se este planejamento de ensino de fato contempla o atendimento das necessidades de aprendizagem destes alunos com faixa etária, gênero e séries diferenciadas.

A questão norteadora da pesquisa busca conhecer, quais as contribuições do planejamento de ensino para melhoria da prática Pedagógica de uma professora de salas multisseriadas em uma escola do campo.

Pensando assim, a escolha do tema sobre planejamento de ensino, investigado neste trabalho de conclusão de curso, foi conduzida *in loco*, na escola Mariano Gonçalves<sup>2</sup> no município de Sumé/PB, onde realizamos experiências enquanto alunos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, e quando atuei no subprojeto do PIBID<sup>3</sup> contribuindo para a nossa participação nos planejamentos das escolas do campo.

O Projeto PIBID, colaborou para adotar esta proposta relacionada ao planejamento de ensino, logo de imediato veio a ideia de como se procedia o planejamento em classes multisseriadas. Esta proposta induziu a minha pesquisa a uma aproximação com a referida escola do campo, Mariano Gonçalves, onde foi foco de objeto do estudo. Pois já conhecia a Escola e isso causou certa aproximação que primeiramente aconteceu na disciplina de Lapec II, durante a graduação, diante destas experiências, o presente trabalho explica a necessidade de conhecer e compreender como é feito o planejamento de ensino de uma escola

---

<sup>2</sup> Nome fictício para preservar o anonimato da escola e do sujeito

<sup>3</sup> Programas Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência

com classes multisseriadas priorizando assim o planejamento como importância fundamental para a melhoria da prática docente, e conseqüentemente para a aprendizagem dos alunos.

A participação nos estágios supervisionados também foi algo que despertou o interesse em participação nos planejamentos de aula no qual, tínhamos que construir a elaboração de um plano de aula como fator primordial para realizações de regências na escola.

Nesse sentido podemos observar os procedimentos adotados para realização da ação docente na sala de aula, tendo o planejamento de ensino como um dos fatores importantes para o exercício da prática e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, considerando a praticidade da ação pedagógica, que envolve a elaboração dos planos de aula. Porém, isto contribuiu para entender a importância do planejamento de ensino de uma forma geral, dada a contribuição enquanto futura profissional docente.

O professor tem o compromisso de planejar sua aula, e com isso observamos a importância do planejamento semanal, outros quinzenal, pois os professores assumem um papel de mediador do ensino, e de buscar novos métodos para a melhoria do ensino/aprendizagem do aluno, além disso, o planejamento intensifica o trabalho coletivo, na participação de todo corpo docente que faz a escola, contribuindo na busca de solucionar os problemas, que envolvem os alunos e o trabalho pedagógico, então a busca em entender o porquê das dificuldades na aprendizagem, observar o que realmente está acontecendo, se está havendo algum tipo de relação que está dificultando a aprendizagem do aluno, apresentando fatores envolventes no processo de ensino.

E o planejamento busca em coletividade melhorias para obter um bom funcionamento na escola, priorizando o desenvolvimento da prática pedagógica, buscando atender as necessidades dos alunos.

Considerando ainda neste contexto, o planejamento de ensino/escolar se fez necessário buscar conhecimentos sobre este tema, para isso, foi importante estudar autores a exemplo de Libâneo (2008), Campos (2010), Gandin (2005) entre outros que contribuíram no sentido de dialogar com os fundamentos teóricos para discussão sobre planejamento de ensino e sua importante contribuição nesta pesquisa.

A seguir descrevemos a estruturação do trabalho de conclusão de curso, o qual se encontra dividido em três (03) capítulos.

Para tanto, no primeiro capítulo tratamos sobre os conceitos e reflexões, acerca do planejamento de ensino, bem como discutimos o planejamento de ensino/escolar, abordando ainda as percepções de planejamento na prática pedagógica em educação do campo, planejamento de ensino para classes multisseriadas, e planejamento de ensino para uma educação contextualizada.

No segundo capítulo apresentamos o percurso metodológico, descrevendo os caminhos adotados para a realização desta investigação, onde destacamos o método, procedimentos utilizados, incluindo-se as técnicas de coleta de dados, descrição do campo de pesquisa, e o tipo de análise.

Por fim, o capítulo três apresenta a análise e discussão dos dados, destacando os indicadores de análise tais como: formação em nível superior, tempo de magistério, tempo que trabalha em turmas multisseriadas, prática pedagógica contextualizada, e por último, as considerações finais acerca do trabalho desenvolvido.

## 2 PLANEJAMENTO DE ENSINO

Este capítulo discute os conceitos e reflexões acerca do planejamento de ensino. Desta forma, aborda concepções de planejamento de ensino e suas contribuições para a prática pedagógica e educação escolar do campo, sendo este, como mero instrumento de importância fundamental para o ensino e na vida do educador enquanto profissional docente. Sendo assim utilizamos referenciais que discutisse o campo de estudo referente ao planejamento de ensino, desta forma contribuindo para desempenho deste trabalho.

### 2.1 CONCEITOS E REFLEXÕES

O Planejamento de ensino, na vida profissional do professor, significa a interação da realização de tomadas de decisões do professor no cotidiano do seu trabalho pedagógico envolvendo as ações e situações entre professor e aluno. Este tipo de planejamento no trato de tomadas de decisões diz respeito às atividades do professor e do aluno, na situação de ensino/ aprendizagem.

Consiste na realização da ação indispensável no ensino, na educação, ou seja, na vida profissional de um docente e na atuação nas demais áreas que envolvem princípios de ação e reflexão. Digamos que o processo de planejamento é contínuo com o passar do tempo, é por isso que em momentos diferentes o planejamento assume papéis singulares.

Pensar e planejar faz parte da história do homem. A vontade de transformar pretensões em realidade objetiva é uma preocupação que acompanha a maioria das pessoas, nesse sentido, podemos dizer que ação de planejar, ou o planejamento faz parte da vida, quando não se planeja corre o risco de realizar coisas de forma impensadas e como consequência sua ação não tem um sentido definido.

O planejamento de ensino é um instrumento facilitador do trabalho docente, ele conduz ao diálogo, à reflexão e à melhoria da qualidade de ensino. É muito importante dar ênfase ao planejamento de ensino, porque ele é edificador de toda influência, que pode melhorar a questão da prática na sala de aula. Segundo Gandin (2005, p.17) “primeira coisa quando nos vem à mente quando perguntamos sobre a

finalidade de um planejamento, é a “eficiência” que segundo ele é uma execução perfeita de uma tarefa que se realiza”.

Nesse sentido, é claro entender que não é justo só pensar somente em modificar a prática de ensino, se exatamente aquele conteúdo, ou aquele tipo de avaliação, já não se faz tão necessário para aprendizagem dos alunos, dessa maneira, é justo edificar o planejamento como melhorias do ensino, sendo parte essencial e processual dos educadores e educandos de uma escola. Campos (2010, p.99) ressalta que “O planejamento de ensino requer do professor a articulação do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola e o plano da disciplina, considerando a transformação da realidade”. Projeto político pedagógico que segundo o MEC, (2006, p.42.).

É o planejamento geral que envolve o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. É um processo de organização e coordenação da ação dos professores. Ele articula a atividade escolar e o contexto social da escola. É o planejamento que define os fins do trabalho pedagógico.

Sendo assim, cabe refletir a importância do professor ao conduzir o planejamento de ensino/escolar na elaboração da sua aula, que condiz sua prática do exercício docente sendo contínuo na elaboração de um plano de aula semanalmente, dessa maneira objetiva introduzir a realidade do aluno, no contexto em que ele vive. De acordo com Lopes (1992, p.18) Um planejamento de ensino que considere a dinâmica do conhecimento escolar e sua articulação com a realidade histórica contribuindo com o aprendizado pois,

Produzir conhecimento tem o significado de processo, de reflexão permanente sobre os conteúdos aprendidos buscando analisá-los sob diferentes pontos de vista; significa desenvolver a atitude de curiosidade científica, de investigação da realidade, não aceitando como conhecimentos perfeitos e acabados os conteúdos transmitidos pela escola. (LOPES, 1992, p.18)

Assim, na maioria das vezes este planejamento segue as regras de um currículo que é sugerido pelo sistema de ensino, tendo o professor como um instrumento do trabalho pedagógico, e isso tende a enfrentar na prática os assuntos que não se fazem necessários para melhoria da aprendizagem.



De acordo com Campos (2010, p.91) “O planejamento permite que o professor elabore uma reflexão para além daquilo que está na aparência”. Então notamos que o ato de planejar, deve ser refletido antes que o professor execute-o, para que o objetivo planejado seja meramente alcançado, percebe-se em torno dessas reflexões, as seguintes discussões acerca do planejamento de ensino, surgem as intervenções, as análises dos conteúdos, procurando selecionar aquilo que vai desenvolver o aprendizado do aluno. Segundo Libâneo (2008, p.149),

O planejamento se concretiza em planos e projetos, tanto da escola e do currículo quanto do ensino. Um plano ou um projeto é um esboço, um esquema que representa uma ideia, um objetivo, uma meta, uma seqüência de ações que irão orientar a prática.

Quando questionamos sobre um projeto, um plano, consideravelmente algo está sendo representado, pois no planejamento de ensino não é diferente, ele é questionado no que diz respeito aos aspectos sociais, econômicos, culturais dos alunos e de determinados interesses para avançar na melhoria do aprendizado dos mesmos. Como afirma Lopes (1992,p.53), “Essa relação, inclusive mostra-se como condição necessária para que ao mesmo tempo em que ocorra a transmissão de conhecimentos, proceda-se a sua reelaboração com vistas à produção de novos conhecimentos.” Todavia, o professor dá prioridade à aprendizagem, no qual adere à mudança de conteúdo, nota-se que o planejamento de ensino realmente é um instrumento importante para auxiliá-lo nas suas atividades educativas.

A proposta de planejar, ainda existe aquela convicção mecanizada do planejamento de ensino que para muitos professores é apenas uma atividade rotineira, de reproduzir apenas conteúdos que estão no livro didático, e ali, guardar para cumprir somente seu papel de “planejar”. Cruz (1995), indica as seguintes dificuldades:

- a) Muitos dos professores não acreditam que o plano global, vá ser colocado em prática concretamente: muitos pensam que ficará só no discurso (como acontecem em muitas escolas);
- b) Muitas instituições querem um planejamento participativo para organizar a escola e não como um instrumento de transformação social;
- c) Não há clareza teórico conceitual e metodológica de certos conceitos utilizados com frequência nos marcos referenciais como: democracia, participação, justiça, liberdade, solidariedade, igualdade, consciência crítica;
- d) Por outro lado, há desconhecimento da forma camuflada com as escolas e as instituições reproduzem mecanismos de discriminação e controle

social, de injustiça de consumismo, de tutela e outros mais, através das práticas educativas que realizam. ( p.18)

Ao contrário das concepções sobre a importância do planejamento de ensino, simplesmente há um desencontro quando o professor realiza-o, simplesmente por obrigação como uma exigência a ser cumprida pela secretaria de educação do município, ou seja, outro órgão público, que a escola está vinculada, como uma requisição burocrática. Mesmo sabendo que o planejamento é uma prática importante, muitos professores não utilizam na sua prática educativa, isso improvisando suas atividades, em consequência se limitam os objetivos na formação do sujeito enquanto cidadão. De acordo com Fusari (2008, p.47)

A ausência de um processo de planejamento de ensino nas escolas, aliado às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica das aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma “regra,” prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo.

Neste sentido, o professor se acomoda com seus anos de experiência em sala de aula e sente uma segurança no seu trabalho, devido a isso menospreza o planejamento tendo em vista uma relação de improvisação, se apropria de meros conteúdos, ou mesmo dos livros didáticos que fogem da realidade cultural, e das necessidades presentes na comunidade escolar.

Perante a isso, toda comunidade escolar deve estar voltada na realização das ações do planejamento de ensino, e deve reconhecê-lo como um movimento contínuo que não se esgota no período previsto em calendário escolar, mas atende e ultrapassa estes limites e como peça importante para a realização do caminho pedagógico. Ainda Campos (2010, p.100)

O trabalho do planejamento pedagógico é processual e estratégico para a organização do ensino e da aprendizagem daquilo que se pretende determinar como conteúdo conceitual, procedimental e atitudinal, sabendo-se que aprender e mudar, que a aprendizagem se faz de forma singular, pessoal e dinâmica. Cada aluno, na sua individualidade, desenvolve um ritmo próprio de aprendizagem, que é enriquecido pelas experiências pessoais e forma como se apropria dos conteúdos segundo os seus interesses e motivações de acordo com as suas capacidades.

O processo de planejamento orienta para o professor que evite o processo de improvisação, além de ajudar na intermediação dialógica entre

professor e aluno, como também colabora em toda comunidade local. Que segundo Freire (1987), caracteriza esta concepção de atitude dialógica, como prática docente, uma atitude de amor, no seu poder de transformação de criar e recriar métodos onde, todos ensinam e todos aprendem.

Isso leva a perceber que a partir do diálogo adquirido no processo de planejamento facilita a prática docente buscando maior interação com os alunos, desta forma cabe refletir não somente a prática docente enquanto educador mas refletir apenas naquilo que se pretende atingir com o resultado do que foi planejado.

Sendo assim, faz-se necessário pensar no diálogo em que se permite o interesse sobre determinado assunto, portanto o diálogo está presente no planejamento tanto coletivo, quanto individual, o professor em si, busca a auto avaliação, para fazer acontecer a ação devidamente programada. Segundo Turra *et al* (1995), o

Planejamento pode ser realizado de duas maneiras, a individual (apenas um professor) ou em grupo (conhecida como cooperativa), no qual são estabelecidas ações comuns, tendo como objetivo alcançar resultados semelhante e bastante válido para comunidade que está sendo atendida.

Desse modo, se tratando da elaboração do plano de aula individual ou coletivo, mas que toda via, pode ser construído diante das consequências enfrentadas pelo professor e pelos alunos é este momento transforma a aula no sentido em que as estratégias possam ser viáveis e possibilitando mudar as atividades rotineiras havendo perspectivas a ser construído no dia-a-dia da prática docente.

O professor assume a postura e poderão ao contrário rigorosamente falar do reelaborar ou no conduzir de suas aulas mesmo sendo em turmas e disciplinas diferenciadas cabe a ele, compreender o que precisa ser melhorado e usado como tática na prática, para obter um bom resultado nos objetivos que será trabalhado.

Para Campos (2010, p.91),

o ensino não se resume a levar o aluno à memorização. O planejamento das atividades docentes impede o professor de repetir conteúdos e o faz rever conceitos, refazer demonstrações e exemplos. O professor refaz as suas aulas.

Vimos a importância do planejamento, no processo de ensino que requer uma apropriação daquilo que se pretende fazer na escola, o aluno tem que se reter ao conhecimento, esquecendo a concepção de educação bancária, que priorizava o método onde o aluno era apenas um espectador de conteúdos isso simplesmente diz respeito que o professor apenas só repassava conteúdos, dificultando o desenvolvimento da aprendizagem do mesmo, aí vem a esta a concepção para que serve planejar, uma vez que estimular aos alunos por novas descobertas no sentido de aprimorar o aprendizado considerando um dos fatores principais do conhecimento do aluno naquilo que se faz importante.

Ainda Campos (2010, p.92), diz que “o professor, com o planejamento, deve definir os fins, o que quer atingir em cada aula, em cada unidade, em cada item do programa da sua disciplina”.

Sendo assim, o planejamento de ensino tem vastas contribuições que oferecem ao ensino/aprendizagem como forma de processamento de informações e inovações na melhoria da prática pedagógica. O processo de planejamento, como ressalta Libâneo, (2008), planejamento, portanto, é “explicitação de objetivos e antecipação de decisões para orientar a instituição, prevendo-se o que se deve fazer para atingi-los”.

A concepção o autor revela as características que envolvem o planejamento escolar/de ensino na escola e suas variedades e que se faz de imediato necessário em uma instituição escola e comunidade escolar ou em outra instituição que tudo só se encaminha no processo do planejar, pode ser na vida, o processo de planejamento vai estar sempre presente na sociedade no geral em particular.

Ainda no planejamento de ensino, incluindo suas etapas, no processo de idealizar o que será planejado: temos a exemplo os objetivos: Para quem ensinar? Quais os conteúdos a ser trabalhado, O que aprender? . Quais os métodos a serem desenvolvidos durante o planejamento, Como desenvolver este processo de ensino? Os recursos a serem utilizados? ?Com o que ensinar? Conforme Libâneo (2008, p.149) “O processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da prática, de modo a prever e programar as ações e os resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária à tomada de decisões”.

Nos itens anteriores mostramos que o processo de ação reflexão inclui tanto a decisão (através de reuniões, discussões, estudos, consultas pesquisas etc.) quanto as ações necessárias para colocar o ensino em prática.

Desse modo, as propostas instrumentais que envolvem o ensino: o diário de classe, a seleção de conteúdos, o currículo escolar, a didática de ensinar e aprender, e o Projeto Político Pedagógico, são elementos suficientes para organizar o ensino e a prática.

Campos (2010, p.52) ressalta que “o diferencial do projeto pedagógico da escola se verifica no desenho curricular e no suporte de acompanhamento dos alunos para garantir o ensino e aprendizagem”. O projeto pedagógico se faz necessário que a escola tenha um rumo, no qual a comunidade escolar possam pensar juntos sobre quais caminhos devem ser adotados, aonde se quer chegar e o que se pretende atingir.

Deste modo, o professor remete à reflexão de ensino o que realmente foi conduzido através de um bom planejamento, digamos, um processo intencional e organizado, que envolve conhecimento e preparação técnica de um profissional atuante na docência.

Campos (2010, p.142) ressalta que “quando se refere à prática docente, no qual os professores adaptam, recriam, refazem, ressignificam seus saberes de formação na atividade prática, pela emergência das situações circunstanciais, agindo na contingência e decidindo na urgência”.

Interessante que o professor, enquanto planejador, buscando inovar a sua prática de ensino, intensifica o ato de modelar suas ideias que podem ser tanto coletivas, como individuais, de como ensinar, os procedimentos de ensino, os que equivalem às estratégias, os métodos e as diversas técnicas que são alguns dos termos utilizados para designar aspectos relativos ao tópico como ensinar?

Partindo do pressuposto de que as ideias, se referindo as inúmeras características do planejamento, consistem em descrever as atividades desenvolvidas pelo professor e as atividades desenvolvidas pelos alunos, ou seja, o professor faz uma auto avaliação do seu ensino/aprendizagem que para Souza *et.al* (2005) *apud* Silva (2009) refere-se

Estabelecer critérios mais ou menos rigorosos de avaliação não é difícil. Difícil é saber trabalhar com os resultados obtidos, de modo a construir instrumentos de análise que permitam intervir no processo de ensino aprendizagem, no momento em que ele está ocorrendo. (p.8).

No entender de Souza *et al* (2005) para que os alunos alcancem os objetivos educacionais propostos que acontecem em quatro etapas: o conhecimento da realidade, a elaboração do plano, a execução do plano e o aperfeiçoamento do plano. Sendo assim são várias concepções acerca do planejamento de ensino, mas de acordo com Matos e Campelletti, com base em Turra *et al* (1995), ele é uma:

Previsão inteligente e bem calculada de todas as etapas de trabalho escolar que envolvem as atividades docentes e discentes, de forma a tornar o ensino seguro, econômico e eficiente. Previsão de situações específica do professor com a classe. Processo de tomada de decisões bem informadas que visam a racionalização das atividades do professor e do aluno, na situação de ensino aprendizagem, possibilitando melhores resultados e, em consequência, maior produtividade (TURRA ET AL, 1995, p. 19).

Para tanto o planejamento de ensino deve ser elaborado de acordo com a necessidade de cada realidade, observando a estrutura do local, a viabilidade de recursos existentes para que o objetivo planejado seja alcançado. De acordo com Nérici (1988), o planejamento de ensino possui alguns objetivos mais significativos, que são:

Dar uma visão global e detalhada do ensino a ser levado a efeito em uma atividade, área de estudo ou disciplina; racionalizar as atividades docentes e discente; tornar o ensino mais eficiente; tornar o ensino mais controlado; conduzir os educandos mais seguramente para os objetivos desejados; possibilitar um acompanhamento mais eficiente dos estudos dos educandos; evitar improvisações; entre outros (p. 223)

Além dos objetivos, participamos do mesmo ideal, mais com concepções diferentes a tratar de planejamento. Para Turra *et al* ( 1995), durante o período ( ano ou semestre ) letivo, o professor pode organizar três tipos de ensino, pela sequência de abrangência: o plano de curso, de unidade, de aula.

O plano de curso sendo o global, pois abrange toda ação a ser apreendida. O plano de unidade, disciplina partes do plano de curso, ou seja, divide-se o plano de curso para obter o de unidade. O plano de aula especificamente será as realizações das tarefas diárias na aula e visa a concretização dos planos anteriores. Sendo o planejamento de ensino ele busca contribuir na prática do ensino, entretanto os elementos que constrói o ensino/aprendizagem, em parte acontece de um planejamento bem elaborado e planejado.

## 2.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO ESCOLAR DO CAMPO: PENSANDO O PLANEJAMENTO DE ENSINO

A prática pedagógica e educação do campo vêm tornando-se um desafio ao longo do tempo, no qual, professores do campo, têm procurado desenvolver as práticas de ensino buscando num contexto social as melhorias na aprendizagem dos sujeitos do campo.

Segundo Veiga (1992, p.16), a prática pedagógica é “uma prática social orientada por uma dimensão da prática social”.

Neste sentido, a prática é um exercício de aprendizagem constante, saber falar, ouvir, propor, contrariar e complementar, por isso muitos educadores do campo têm se apropriado de diversos aspectos da prática na educação do campo, na qual buscam o desenvolvimento do ensino de forma contextualizada, partindo das vivências e do convívio social dos sujeitos do campo.

A princípio, a educação escolar do campo, foi motivo de muitas lutas, vista de forma fragmentada devido à alienação dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, tendo em vista o rural como lugar atrasado, rotulado por uma política elitista que assegurava alienação deste povo. Ressalta Batista (2011, p.27) que:

Em contraponto à visão de camponês e de rural, como sinônimo de arcaico e atrasado, a concepção de educação do campo contemporânea valoriza os conhecimentos da prática social dos camponeses, enfatiza o campo como lugar de trabalho, moradia, lazer, sociabilidade, identidade, enfim, como um espaço de construção de novas possibilidades socioculturais e de desenvolvimento sustentável.

Precisamente a educação do campo reafirma a necessidade da oferta de escolarização para emancipação dos sujeitos, no combate a todo tipo de alienação (social, econômica e cultural) e como instrumento de luta contra todas as formas de exploração do trabalho humano.

Sendo assim, no combate a todas as práticas concentradoras de alienação dos sujeitos e geradoras de exclusão, miséria social e devastação ambiental, no combate às forças políticas e econômicas do capital, em especial as oligarquias agrárias latifundiárias consideravelmente que segue como exclusão e exploração dos povos do campo.

Pensando assim na emancipação desses sujeitos, Freire (1979, p.28) ressalta que a “educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o

homem. O homem deve ser sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela.” Paulo Freire defendia a educação como um processo de transformação do mundo, processo transformador de si mesmo, no que induz o processo da transformação do conhecimento, sendo fruto nas relações das decisões humanas, sendo elas contraditórias ou conflituosas, que pode ser transformadas quando si tem consciência destas contradições e conflitos.

A proposta de educação do campo não dar valor a exclusão e as carências sociais, mas tem como a afirmação social e cultural, além de valorizar as matrizes culturais significativas para os sujeitos e a sua trajetória social, tratadas como fonte de aprendizagem. Sobre as características que norteiam a educação do campo Souza (2006a, p. 79) afirma:

A proposta de educação do campo assenta-se na valorização dos tempos da aprendizagem (escolares, luta social, familiares); dos espaços da sala de aula, do assentamento e acampamento e da produção agrícola, além do espaço das relações sociais (estabelecidas entre os próprios sem terra, entre os alunos e professores, entre os grupos coletivos, grupos de jovens, produção, etc.) e, centralmente, das relações sociais desenvolvidas nos diferentes tempos e espaços. ( p.79)

Isso relacionada com o contexto de vida dos sujeitos do campo e considerando a heterogeneidade destes povos.

A educação do campo visa garantir também uma formação escolar que ajude a transformar e melhorar as condições de vida e trabalho no campo, por isso o currículo escolar e uma ferramenta muito importante, que descreve como devem ser as práticas as serem exercitadas. Neste sentido a educação do campo se junta em torno do ensino contextualizado, se caracterizando com experiências adquiridas no seu espaço de vivência de cada sujeito.

Segundo Ricardo (2003, p.8-11), “A contextualização visa dar significado ao que se pretende ensinar para o aluno [...], auxilia na problematização dos saberes a ensinar, fazendo com que o aluno sinta a necessidade de adquirir um conhecimento que ainda não tem”.

Um ensino de qualidade que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la deve também contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações, que têm sido avassaladores e crescentes. A formação escolar



deve possibilitar aos alunos condições para desenvolver competências e consciência profissional, mas não se restringir ao ensino de habilidades imediatamente demandadas pelo mercado de trabalho (Brasil, 1996, p. 34)<sup>4</sup>

Ao se pensar na prática pedagógica na escola, a primeira grande questão é: como realizar, a prática pedagógica na sala de aula. A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais ( PCN's 1996) apresentam uma proposta de modo que a questão e como será e como serão abordadas nas escolas medidas da prática docente com relação ao conteúdo, metodologia, currículo, enfim inúmeras propostas que se relacionam com a prática pedagógica na escola e com a formação dos docentes.

Os PCNs optam pela organização dos conteúdos da sua seqüência no andamento curricular. Neste sentido, sugerem que, a critério das escolas e respectivos professores se preocupem em variar as propostas ao longo da escolaridade, quando serão trabalhadas no contexto da educação do campo. Neste sentido, a educação do campo ainda tem seus pilares de dificuldades quando citamos as salas multisseriadas, no qual professores da rede básica de ensino têm que atender alunos com diferentes níveis de escolaridade, e com conteúdos diferenciados reunidos em apenas uma classe.

Desta forma, trata-se da oferta de educação para populações do campo, onde encontramos a realidade de classes multisseriadas, as quais são a princípio, formadas por uma variedade de alunos, que varia por faixa etária de idade, série e níveis diferenciados de aprendizagem, ou seja, são salas com várias séries isso ocorrendo mais especificamente nas escolas o campo devido a nucleação de vários escolas na zona rural. Isso gera um desconforto aos alunos do campo que por falta de transporte ou mesmo pelo difícil acesso à educação, se integram todos em sua própria comunidade.

A escola do campo representa o papel da classe multisseriada, que em suas dificuldades, se encontra fragmentada no sistema de ensino, as dificuldades são expostas de maneira necessárias porque este ensino é resultado de uma educação pouco destacada do currículo escolar instituído pelo sistema de educação.

Além da baixa qualidade de ensino os alunos não participam do sistema de avaliação básica, não participa de outros tipos avaliação do ensino descrito pelo

---

<sup>4</sup> Utilizamos aqui os PCN's para fazer referência aos eixos da interdisciplinaridade e contextualização.

currículo do Sistema Nacional de Educação Básica, a escola multisseriadas se faz notar por um conjunto de particularidades que afetam o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, são escolas localizadas em comunidades rurais, vilas e quilombolas. De acordo com Hage (2010, p.2) diz que:

as precariedades da infraestruturas é uma das características marcantes das escolas rurais multisseriadas, pois em muitas situações as escolas multisseriadas são localizadas em pequenas comunidades rurais, muito afastados da sede do município onde a população atendida na escola não atinge o contingente definidos pelas secretarias de educação para formar uma turma por série.

Com esta dificuldade no qual se refere Hage (2010), as classes multisseriadas enfrentam dificuldades para as atividades docentes: como trabalhar em uma sala extremamente heterogênea contemplando todos os alunos, independente do nível de conhecimento dos mesmos. Neste sentido, é importante salientar o planejamento de ensino nas classes multisseriada, os professores assumem esta responsabilidade de fazer o papel de mediador e envolver métodos que facilitem o aprendizado dos alunos.

Conforme Hage (2010, p.02)

pois o trabalho com várias séries ao mesmo tempo e faixa etária, interesse e nível de aprendizagem muito variado dos estudantes impõem dificuldades aos professores para realizar o planejamento curricular nas escolas multisseriadas.

Seguindo o autor, muitas dificuldades são enfrentadas nestas escolas multisseriadas, o fracasso da aprendizagem do aluno se torna muito presente, a falta de material escolar também e um dos fatores que contribui muito para este fracasso no ensino, a falta de qualificação do professor também é um processo relevante.

As práticas pedagógicas também são influência de um currículo no qual já foi muito descontextualizado da realidade e das práticas educativas do campo. Então ressaltar as inovações do ensino básico nas escolas rurais diante da reflexão que o trabalho pedagógico dos educadores enfrentou durante anos ou não deixa de enfrentar consequências acerca do ensino nas escolas do campo, mais já é notável esta preocupação com a educação e a qualidade de vida destes povos camponeses.

### 3 CAMINHOS METODOLOGICOS DA PESQUISA

Este capítulo trata-se da metodologia utilizada para a realização desta pesquisa, bem como os métodos utilizados, incluindo o campo da pesquisa, os instrumentos e técnicas de coletas de dados e de análise e resultados, também apresenta uma caracterização do sujeito da pesquisa e o local onde foi pesquisado.

#### 3.1 CONHECENDO OS CAMINHOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Os caminhos trilhados no processo metodológico da pesquisa possibilitaram a construção de um fazer investigativo que contribuiu para definir o tipo de pesquisa, as técnicas de coleta de dados e por fim, o tipo de análise para melhor compreensão do objeto de estudo em questão à que se referiu a análise das contribuições do planejamento de ensino para melhoria da prática pedagógica da escola do campo.

Para tanto, desenvolvemos inicialmente uma pesquisa bibliográfica do tema proposto, ou seja, pesquisar os autores que tratam desta temática para que assim pudéssemos ter domínio sobre o conteúdo teórico e conceitual por meio de leituras específicas a exemplos de Gil (2010, p.50), que diz “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Neste caso a pesquisa se caracterizou por um trabalho de natureza qualitativa utilizando a pesquisa de campo no qual o sujeito trabalha em LÒCUS, ou seja, o local a ser investigado. De acordo com Moreira (2011, p.72) a pesquisa qualitativa

distingue que o interesse central dessa pesquisa está em uma interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações em uma realidade socialmente construída, através de observação participativa, isto é, o pesquisador fica imerso no fenômeno de interesse.

Portanto a pesquisa qualitativa foi de fundamental importância para compreender os significados atribuídos pela professora sobre o planejamento de ensino e sua prática pedagógica em classe multisseriada.

Desta forma, este trabalho nos conduziu à observação participante sendo esta uma das técnicas de pesquisa que permitiu o direcionamento para a coleta de

dados. Sendo assim, Severino (2007, p.120) *apud* (Abílio e Sato 2012), afirmam que o pesquisador.

Para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos.

Sendo assim, a observação participante foi importante durante a pesquisa, pois possibilitou o acompanhamento do fazer docente sobre o planejamento de ensino, no que conduz a prática pedagógica em classes multisseriadas. Utilizamos ainda o diário de campo para fazer os registros das observações para que obtivéssemos reflexões sobre os fatos da pesquisa.

Outra técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada a qual Abílio e Sato (2012, p.60) afirmam que:

o entrevistador pergunta algumas questões em uma ordem predeterminada, mas dentro de cada questão é relativamente grande a liberdade do entrevistado, ou ainda, outras questões podem ser levantadas sempre que algo de interessante e não previsto na lista original de questões aparecer.

Portanto, este tipo de entrevista tem como característica questionamentos que são apoiados no tema da pesquisa. Neste sentido, a entrevista foi realizada com uma professora que leciona na escola do campo, seguindo um roteiro pré-definido em que as devidas respostas foram tabuladas para então proceder a fase de análise dos dados. Durante o itinerário de pesquisa, buscamos analisar as respostas da entrevistada a luz da técnica de análise de conteúdo.

A análise e averiguação dos dados de uma pesquisa propõem métodos que venham definir os resultados obtidos durante o trajeto que segundo Gil (2010)

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos obtidos.  
(GIL, 2010, p.156).

Sendo assim, a análise e averiguação dos dados nos concederam caminhos que favoreceram nossas reflexões acerca do objeto de estudo quando optamos por

trabalhar com análise de conteúdo que segundo Severino (2007), (2008,p.19) *apud* (Abílio e Sato 2012,p.30) a análise de conteúdo

é uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um Documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, etc. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações (p. 121).

Portanto, este método contribuiu para a análise dos dados da pesquisa, compreendendo as comunicações orais, escritas, imagens adquiridas nos contextos de entrevista e observação. As informações colhidas através da análise de conteúdo foi importante para a compreensão das interpretações, que se pretendeu alcançar com o objetivo de analisar as contribuições do planejamento de ensino para melhoria da prática pedagógica da escola do campo.

### 3.1.1 Cenário da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal, Mariano Gonçalves localizada na zona rural do município de Sumé/PB, a uma distância de 11 km da sede do município. Esta foi fundada no ano de 1978, durante esse tempo houve algumas ampliações, sendo que a última se deu no ano de 2011.

Está funcionando há 34 anos, atende ao Ensino Infantil, Ensino Fundamental e à Educação de Jovens e Adultos (EJA), atuando hoje com um total de 33 alunos, turno diurno e 20 no turno noturno, sendo todos da zona rural, distribuídos como mostra o quadro 01:

**Quadro 01 - Distribuição do número de alunos matriculados por turma**

Turma 01				Turma 02		
Jardim I	Jardim II	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
03	04	08	03	03	09	03

**Fonte:** Levantamento de Campo, 2013.

De acordo com o quadro 01, a escola funciona com duas turmas multisseriadas, na primeira turma estão matriculados 18 alunos com níveis de aprendizagem e faixa etárias diferentes. Já a segunda turma funciona com 15 alunos, no mesmo sistema multisseriadas e com faixa etária diferente.

A escola funciona no turno da manhã, no horário das 07h30min às 11h30min, o turno noturno é destinado ao Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e atendem aos alunos de duas comunidades rurais, município de Sumé/PB, sendo que os alunos da comunidade vizinha se deslocam para a escola em um ônibus escolar do município, que também faz o transporte de alunos das comunidades rurais até a sede do município. O mesmo deixa os alunos na escola Mariano Gonçalves de Lima às 07h00min e retornando para pegá-los às 13h00min, ficando estes sob os cuidados da professora responsável pela escola, até o retorno do ônibus.

Atualmente a escola dispõe de 04 funcionários distribuídos com as seguintes ocupações como mostra o quadro 02 a SEGUIR:

**Quadro 02- Número de funcionários e Ocupação**

<b>Cargo de ocupação</b>	<b>Quantidade</b>
Professores	02
Merendeiras	01
Auxiliares de serviço gerais	01

**Fonte:** Levantamento de Campo, 2013.

O quadro 02 mostra que a escola possui um número de funcionários suficiente para atender à demanda de alunos, mesmo sendo de forma multisseriada, assim como mostra o quadro 01. É interessante ressaltar que um dos professores, além de lecionar, também é responsável pela unidade de ensino ficando sob sua responsabilidade assuntos que competem à gestão.

Com relação à estrutura física a escola apresenta seu espaço físico conforme o quadro abaixo:

**Quadro 03 – Instalação física da escola**

<b>Espaço físico</b>	<b>Quantidade</b>
Banheiros	02
Cozinha	01
Salas de aula	02 <sup>5</sup>
Total	05

**Fonte:** Levantamento de Campo, 2013.

Quanto à estrutura física da escola, o quadro 03 nos mostra que sua estrutura é precária, necessitando de mais espaço físico, o básico para um bom funcionamento de uma escola, a exemplo de um refeitório, uma área de Lazer e uma biblioteca e principalmente uma sala de informática<sup>1</sup>, porque existem computadores na escola, mas falta o espaço para serem instalados.

A escola conta ainda com alguns equipamentos tais como: 01 microsystem, 01 geladeira, 01 fogão, 01 botijão de gás, 02 impressoras e 10 computadores, evidenciando que os computadores e as impressoras não estão sendo utilizados por falta de um espaço para os mesmo serem instalados, visto que, o ambiente que seria a sala de informática está funcionando como sala de aula.

### **3.1.2 Perfil dos alunos**

Os alunos desta determinada escola, são alunos que se encontram numa faixa etária de 5 aos 13 anos de idade, sendo eles filhos de agricultores que residem nas comunidades rurais no município de Sumé/PB. No qual o ensino/aprendizagem desses alunos são favorecidos em classes multisseriadas e o desempenho dos mesmos está voltado para o ensino contextualizado a que se refere o perfil da educação do campo.

Diante disto, são aproximadamente 30 alunos, onde todos estudam no turno da manhã, são classes formadas por alunos com faixa etária de idade e gênero diferenciados, sendo a formação ofertada para eles de maneira interdisciplinar, uma

<sup>5</sup>A sala de informática foi cedida para formar a 2ª turma, visto que a escola só possui uma sala de aula

vez que a professora faz a abordagem de conteúdos que de priori venha atender aos anos iniciais do ensino fundamental numa turma multisseriada.

No capítulo a seguir apresentamos os dados coletados a partir da observação e da entrevista para melhor compreensão do objeto de estudo aqui exposto que foi o planejamento de ensino.

### **3.1.3 Perfil da Professora**

Inicialmente apresentamos uma breve descrição da formação, carga horária de trabalho e tempo de magistério, da professora, a qual leciona na Escola Municipal Mariano Gonçalves, no município de Sumé/PB, é formada em Pedagogia e tem especialização em Educação Básica. Leciona há 21 anos, “desde que começou a lecionar sempre foi em classes multisseriadas, isso há 20 (vinte) anos atrás”.

A professora cumpre sua carga horária de 24 horas semanais, sendo que 20 horas, ela está em sala de aula e 04 (quatro) horas na Secretaria de Educação com a equipe pedagógica nos planejamentos.



## 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Os dados a seguir tratarão dos indicadores eleitos para analisar as contribuições do planejamento de ensino para melhoria da prática pedagógica situada na realidade da escola do campo. Esta parte de análise tratará de apresentar o planejamento de ensino e a prática pedagógica em classes multisseriadas na escola onde foi realizada a pesquisa, com a professora da determinada escola do campo com classes multisseriadas no município de Sumé/PB.

### 4.1 DIALOGANDO SOBRE PLANEJAMENTO DE ENSINO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CLASSES MULTISSERIADAS NA ESCOLA DO CAMPO

Quanto ao primeiro indicador de análise, temos a **Descrição dos momentos de planejamento de ensino** realizados na Secretaria de Educação, onde solicitamos que a professora expusesse como são realizados estes momentos. A professora (Ana<sup>6</sup>) assim descreveu:

*Então falar sobre planejamento de ensino pra mim é muito importante, os momentos que participamos dos planejamentos junto com a secretaria de educação, sempre acontece quinzenalmente. Antes era semanalmente, pois começamos as 08h00min horas da manhã juntos com todos professores da educação multisseriada que atuam nas escolas do campo, E com a participação da coordenadora das escolas do campo. Nestes primeiros momentos a coordenadora traz um texto de acolhida para nos recepcionar, fazendo assim uma reflexão e depois fazemos uma discussão do texto reflexivo. Em seguida um momento de discussão, referente ao desenvolvimento da rotina (em andamento da escola). E em seguida começamos a planejar a seleção de conteúdos, as atividades a serem trabalhadas em classes multisseriadas. (prof.<sup>a</sup> Ana)*

Portanto, percebemos que o planejamento é de suma importância para a prática docente dos professores atuantes nas escolas do campo, e necessário porque é um momento de socialização e é nestes momentos que eles adotam

---

<sup>6</sup> Nome fictício

maneiras de explorar suas ideias, seus planos, de modo que prever a tomada de decisões em torno do que será planejado e executado, e Libâneo (2008, p.149) destaca que “[...] O processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da prática, de modo a prever e programar as ações e os resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária à tomada de decisões”.

Dessa forma, a professora descreve o período em que acontecem os planejamentos de ensino, que são quinzenalmente, antes ela ressalta que eram semanalmente na Secretaria de Educação do município, sendo acompanhado por uma coordenadora pedagógica que faz o trabalho em todas as escolas do campo, nestes momentos, todos os professores de classes multisseriadas que atuam nas escolas do campo se reúnem para discutirem os acontecimentos que envolve cada escola.

A partir da observação realizada no decorrer da pesquisa, percebemos que os momentos de planejamento na Secretaria se caracterizam como momentos de socialização e discussão das atividades em desenvolvimento nas escolas do campo. Neste sentido ao se falar de planejamento logo Campos (2010, p.91) vem nos dizer que “O planejamento permite que o professor elabore uma reflexão para além daquilo que está na aparência”.

Dessa forma, esses momentos de planejamento de ensino possibilitam um processo de reflexão no que diz respeito aos conteúdos e outros meios pedagógicos a serem ensinados, buscando analisá-los previamente para sua posterior aplicação, pois, o professor planeja coletivamente com outros professores, e adota posturas diferenciadas, em que o planejamento realizado coletivamente oportuniza a troca de experiência.

Observamos ainda que os professores de classes multisseriadas que atuam nas escolas do campo são capazes de construir juntos experiências que sirvam de melhorias para a prática pedagógica que compreende o processo de ensino-aprendizagem. Campos (2010, p.91) ressalta que

O ensino não se resume a levar o aluno à memorização. O planejamento das atividades docentes impede o professor de repetir conteúdos e o faz rever conceitos, refazer demonstrações e exemplos. O professor refaz as suas aulas.

Para tanto, o planejamento de ensino e na secretaria de educação no município, e é elaborado em conjunto sendo assim muito enriquecedor onde toda troca de experiências é válida relacionada à rotina da escola, a prática pedagógica e as ações que são desenvolvida no ambiente escolar. Segundo a professora, descrever os momentos de planejamento de ensino para ela é necessário, pois deixa claro na sua fala, que “planejar se trata dos acontecimentos da escola, e discutem o desenvolvimento das atividades de rotinas” (Prof.<sup>a</sup> Ana).

Sendo assim, o planejamento de ensino estabelece princípios que norteiam a tomada de decisões da escola, para tanto, a antecipação da prática pode ser o momento no qual, a professora reafirma suas posições, e ajuda repensar o que vai ser trabalhado durante a semana, discutem valores e princípios que nortearão a prática pedagógica a ser desenvolvida no espaço escolar.

No que diz respeito à **importância do planejamento de ensino para auxiliar a prática pedagógica**, a professora assim se posicionou:

*A importância do planejamento em mãos facilita e muito o nosso trabalho, o planejamento ele se faz necessário para que as coisas aconteçam, e isso leva aos alunos a terem uma base sólida e serem protagonistas da sua própria história. (Tudo isso parte do planejamento (valorizar o quem tem de forma organizada) e não apenas se tornar um mero expectador do que vem de fora). Pois afinal o planejar contribui para a discussão além da socialização, divulgam o trabalho, pois, é um repasse para o desenvolvimento, ele nos dá o direcionamento de como esta acontecendo o desempenho de andamento dos nossos alunos, levando-nos a buscar e melhorar nossa prática pedagógica para facilitar na construção do seu conhecimento (aluno). (Prof.<sup>a</sup> Ana)*

Sua fala expressa que, a importância do planejamento de ensino em mãos é necessária, pois “facilita e muito o nosso trabalho” porque o planejamento de ensino busca programar aquilo que será realizado na prática de ensino. Ainda Campos (2010, p.92), vem afirmar que “o professor, com o planejamento, deve definir os fins, o que quer atingir em cada aula, em cada unidade, em cada item do programa da sua disciplina”.

Ao referenciar a seleção de conteúdos a professora já busca dos alunos as experiências de vida, usando de forma distinta o contexto da sua própria realidade. Essa forma de trabalhar com turmas tanto vai ajudar na interação da turma e o

desenvolvimento dos alunos, como também na dinâmica com a turma, pois a professora vai trabalhando vários níveis de aprendizagem.

Partindo desta perspectiva observou-se que cada professor faz uma autorreflexão desde sua prática de ensino na sala de aula onde possibilite atender a princípio o aprendizado dos alunos, isso leva a entender se aquele conteúdo está sendo suficiente para o aprendizado ou não, e a que se deve a causa das dificuldades de aprendizagens dos mesmos.

Ao pensarmos na prática pedagógica, a primeira questão é: como realizá-la? A proposta dos (PCN's) versão, (1996) de fato apresenta-se de modo que a questão é como será e como serão abordadas na escola as medidas da prática docente com relação ao conteúdo, metodologia, currículo, enfim inúmeras propostas que se relacionam com a prática de ensino na escola e com a formação dos docentes.

Isso implica que o planejamento de ensino estabelece uma base daquilo que se quer construir na prática de ensino. Sendo assim é viável entender que a partir do planejamento de ensino, para escola com classes multisseriadas, a professora parte do princípio que os alunos necessitam aprender algo que esteja presente no seu cotidiano, e buscar na própria realidade o desenvolvimento do aprendizado. Como afirma Lopes (1992)

Essa relação, inclusive mostra-se como condição necessária para que ao mesmo tempo em que ocorra a transmissão de conhecimentos, proceda-se a sua reelaboração com vistas à produção de novos conhecimentos (p.53).

Desta forma observamos que a escolha dos conteúdos curriculares deve está conectada às experiências de vida dos alunos, e não apenas aplicabilidade dos conteúdos ao cotidiano, mas com probabilidades de gerir a uma assimilação significativa destes meios metodológicos. São várias concepções acerca do planejamento de ensino, mas de acordo com Turra *et al* ( 1995), com base em Matos e Campelleti, o planejamento é:

Previsão inteligente e bem calculada de todas as etapas de trabalho escolar que envolvem as atividades docentes e discentes, de forma a tornar o ensino seguro, econômico e eficiente. Previsão de situações específicas do professor com a classe. Processo de tomada de decisões bem informadas que visam a racionalização das atividades do professor e do aluno, na situação de ensino aprendizagem, possibilitando melhores resultados e, em consequência, maior produtividade (TURRA ET AL, 1995, p. 19).

A principal questão apontada pela professora é que o planejamento de ensino deve ser elaborado de acordo com a realidade dos alunos, todavia, que a culturalidade deles seja envolvida no currículo escolar, pois tornar-se uma aprendizagem mais significativa e valorizada perante o ensino/aprendizagem a identificação com a leitura do mundo pode ser comparada com sua vivência no cotidiano de sua vida escolar. E de acordo com o que foi exposto pela professora, pode-se afirmar que o planejamento de ensino sempre atribui um apoio para o professor se auto avaliar e rever sua prática no processo de ensino aprendizagem.

Quando pensamos nas **contribuições dos momentos de planejamento para atuação enquanto professora**, mais uma vez, exploramos as experiências da professora, que remete o seguinte:

o planejamento de ensino é muito importante pra nós educadores temos que ter o conhecimento que vai ser trabalhado, um objetivo do que vai ser alcançado, e recurso utilizado. [...] Com o planejamento de ensino realiza-se o diagnóstico dos alunos e as atividades voltadas para atender cada um levando em consideração os seus conhecimentos prévios, e aprofundamos de maneira que os alunos sintam-se envolvidos no contexto a ser trabalhado. (Prof.<sup>a</sup> Ana).

É pertinente entender quando a professora fala dos conhecimentos prévios dos alunos e ressalta novamente, sobre a importância do planejamento de ensino, diz que “Com o planejamento de ensino realiza-se o diagnóstico dos alunos” isso implica dizer, que os educadores têm esta percepção acerca do planejamento de ensino/aula. Percebem que através do ato de planejar e o conhecimento adquirido durante este momento reflexivo, os professores do campo repensam as aulas, revendo o que pode e o que não pode ser mudado.

Sendo assim, Campos (2010, p.91) no diz que O ensino não se resume a levar o aluno à memorização. O planejamento das atividades docentes impede o professor de repetir conteúdos e o faz rever conceitos, refazer demonstrações e exemplos. “Então a professora refaz suas aulas” desse modo na discussão do planejamento de ensino na Secretaria, a professora já de imediato pode mudar o conteúdo se isso não estiver seguindo o objetivo desejado e para isto, recorre-se ao plano de aula. Sobre este tipo de plano, Pilleti (2001, p.73) destaca que

É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. [...] É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de

tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem.

Quando falamos no ato de planejar, a relação entre professor e aluno pode fazer a diferença não somente na vida do professor, mas, na vida do sujeito enquanto aluno. Pois este “diagnóstico” no qual a professora se refere vem a construir uma dinâmica de interação com o aluno no processo de seu desenvolvimento, pois a professor planeja a vida do aluno enquanto sujeito e não apenas como objeto do estudo porque se compreende que o processo de ensino/aprendizagem transcorre em uma relação entre parceiros onde todos ensinam e todos aprendem a partir de uma atitude dialógica.

Desse modo, Freire (1987) caracteriza a atitude dialógica na dimensão da relação educador-educando, que antes de tudo se torna uma atitude de amor, em seu poder de transformação, de criação e recriação.

E desta forma, destacamos que o processo de ensinar segundo Freire (1996 p 21), “não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Estas possibilidades na construção no processo de ensino-aprendizagem requerem então que tanto o professor, quanto o aluno tendem a caminhar juntos numa concepção dialógica, onde todos possam perceber juntos o ato de aprender e ensinar coletivamente.

No que diz respeito aos **planejamentos de aula**, pergunto para professora, como se procediam anteriormente com base nos planejamentos realizados na Secretaria de Educação, **e se eram coletivos ou individuais**. A professora expôs que:

A partir do planejamento das discussões na Secretaria de Educação, a gente, elabora atividades quinzenalmente de forma interdisciplinar que dê para atender todas as séries e áreas desejadas. Lá na Secretaria de Educação, em primeiro momento é coletivo na secretaria, e depois termina em casa. Fazemos a seleção de conteúdos e as atividades de planejamento em casa, isso porque temos que planejar para as 3 (três) semanas e só se reunimos quinzenalmente. Então no planejamento buscamos o ponto chave, que deve ser trabalhado durante os dias de aula que der para atender as necessidades dos alunos. (Prof.<sup>a</sup> Ana)

Sendo assim, é importante ressaltar a importância que tem o trabalho da Secretaria de Educação junto aos professores das escolas do campo, de forma a contribuir com o planejamento de ensino e sua aplicação em sala de aula a partir da exposição dos conteúdos a serem trabalhados.

Isso implica dizer que, a professora participa dos momentos de planejamentos, com seus companheiros de trabalho, pois desta maneira observou-se que o primeiro momento e coletivamente, Turra *et al* (1995) destaca que o

Planejamento pode ser realizado de duas maneiras, a individual (apenas um professor) ou em grupo (conhecida como cooperativa), no qual são estabelecidas ações comuns, tendo como objetivo alcançar resultados semelhantes e bastante válidos para comunidade que está sendo atendida.

Portanto, os professores do campo buscam analisar e discutir de forma coletiva ações que permitam apoio para favorecimento da prática educativa no sentido que se permite fazer uma reflexão e uma avaliação dos instrumentos que será trabalhado durante a semana.

Nesse sentido, Beltrame (2002) ainda ressalta “o exercício docente entre o individual e o coletivo, a construção de saberes na coletividade propõem experiências diferenciadas e permite a construção da identidade considerando a aproximação dos sujeitos do campo na sociedade.”.

Isso propõe que o professor organize suas aulas, pois o acompanhamento da seleção de conteúdos, as posições de tomada de decisões, intervenções que busque o conhecimento prévio dos alunos, o que pode ser planejar ou programar o que vai ser trabalhado durante a semana isso se faz necessário. Pois estes planejamentos coletivos tendem a discutir também as datas comemorativas, a visita pedagógica acompanhada pela coordenadora das escolas do campo, sendo assim todos juntos, vem promover melhorias no ensino e tentar suprir com algumas necessidades.

Esse momento de planejar, condiz com as inovações perante o processo de ação-reflexão. Pois a professora diz que: “o segundo momento ela faz o planejamento de aula em casa, isso porque temos que planejar para 3 (três) semanas e este planejamento coletivo só acontece quinzenalmente” (Prof.<sup>a</sup> Ana).

Portanto ficou claro que a professora faz o planejamento de aula em casa, sendo que as escolhas dos conteúdos se faz na secretaria de educação coletivamente no planejamento coletivo juntos com os professores do campo.

Menegolla e Sant`Anna (2001,p.45) vêm explicar que o planejamento também serve para desenvolver tanto nos professores quanto nos alunos, uma ação eficaz,

de ensino aprendizagem, uma vez que ambos são atuantes em sala de aula. Pois se faz muito importante a elaboração do plano de aula para o professor, pois ele é quem mais conhece a realidade de cada turma.

O preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação de aula em si.(...)faz parte da competência teórica do professor, e dos compromissos com a democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas.(...) (Fusari,2008,p.47)

Desta forma, o plano de aula na escola é considerado um instrumento de grande importância, pois a ideia de planejar a aula relaciona-se a dar suporte ao profissional docente em ter garantia do que vai ser trabalhado no dia seguinte, ou o que se deixa de trabalhar através daquilo que já não é tão significativo para despertar a vontade e o interesse do aluno. Quando não há planejamento de aula ocorre o risco dos professores não ministrarem os conteúdos a contento de aprendizagem.

Neste caso, o plano de aula acontece de forma individual, os professores trabalham em casa, isso que dizer que a forma de cada professor trabalhar com as atividades podem ser diferenciadas. Então o planejamento de ensino faz um encaminhamento dos conteúdos a serem trabalhados.

No que diz respeito à **proposta de planejamento de ensino**, questiono se a secretaria tem atendido às demandas de ensino/aprendizagem na realidade da escola do campo. ,A professora expôs que:

Hoje sim, após um grupo de estudos dos professores do campo, e sobre direção da professora Socorro Silva (CDSA-UFCG), houve uma mudança no que se refere ao ensino do campo, Uma vez que as escolas do campo eram apenas no campo (localidade), e não do campo (onde o ensino era uma postura da cidade e não do campo). Com relação a isso não se estudava o campo, e hoje encontramos o ensino na realidade do campo, (no campo, do campo, e do campo para o mundo). Então com estes estudos nos levou a termos hoje esta visão. (prof.<sup>a</sup> Ana)

A principal questão apontada pela professora é em relação ao ensino do campo, pois antes não existia uma educação voltada para atender os povos do campo tendo em vista a realidade do campo.

Nesse sentido, a fala da professora permite refletir a ideologia que prevaleceu nas últimas décadas, sobre o ensino do campo, onde se permitiu pensar em busca de outra realidade, por uma educação básica do e no campo, depois de constantes



desafios enfrentados nos movimentos sociais do campo, tendo em vista, analisar a ideia estereotipada que o campo tende a desaparecer, pensando assim o êxodo rural fortaleceu a ideia dos sujeitos do campo se concentrar no modelo capitalista urbano/industrial.

Diante deste fragmento a professora ressalta que antes não se estudava o campo, e hoje sim estuda a realidade do campo, pois pensando nisso buscou-se de imediato refletir na visão do rural ser desfocado da sociedade moderna, para quebrar com este paradigma que gerava dominação capitalista urbanocêntrica tendo o rural como local de atraso, desta forma, esta educação que hoje existe voltada para atender às necessidades dos povos do campo uma educação do campo, que vieste suprir com a superação dos sujeitos e na formação humana, no qual se reflete pelo grau de inferioridade desses sujeitos.

Quando falamos em educação do campo a Professora ressaltou o seguinte “Com relação a isso não se estudava o campo, e hoje encontramos o ensino na realidade do campo, (no campo, do campo, e do campo para o mundo)”.

Percebe-se que estas discussões formadas ao longo do tempo, sobre educação do campo têm sido de destaque transformando o rumo da história dos sujeitos de direitos, trabalhadores e trabalhadoras rurais, principalmente referindo-se ao posicionamento dos professores do campo, enquanto agentes mediadores do conhecimento, no qual as propostas educativas vão muito além por meio de práticas sociais, para o meio campesino.

Estas relações servem para ressignificar os sujeitos da história. Nesse sentido Beltrame (2002, p.190) ao tratar das práticas educativas das escolas do campo, afirma que a relação docente é um processo de construção, e que “[...] enquanto se constroem homens e mulheres, como professores e professoras, encontram um papel importante para esta escola que se encontra desgastada no meio rural, incluindo-a num projeto político importante para o campo.”

Nesse sentido, a autora afirma que a prática educativa está no gosto e na valorização em que o professor conduz de pertencer à comunidade precavendo-se da reflexão da vida no campo da culturalidade advinda das experiências particulares de cada um, tendo em vista, a escola do campo como um local para formação humana enquanto vida.

E notável a satisfação da professora quando na sua fala ela relata a mudança com relação aos estudos que levou a tê-la outra visão sobre o ensino do campo e uma capacitação voltada para atender as relações sociais dos sujeitos do campo.

Sendo assim a professora expõem que as **demandas de aprendizagens nas escolas do campo** ainda pedem uma atenção maior,

*Nossa escola, ainda se encontra deficitada com relação a infraestruturas adequadas, que venham atender as necessidades dos educandos e funcionários. Nossa escola deveria ter um refeitório, área de lazer, laboratórios de informática em funcionamento, sanitários adequados para crianças, recursos tecnológicos, material didático suficiente, acessibilidade, mobiliária adequada para crianças, sala de reuniões para termos acesso ao planejamento na escola e não apenas na secretaria de educação, transportes para conduzir os alunos entre outros fatores que atrapalha o desenvolvimento do ensino/aprendizagem. Sendo assim, ainda que o maior problema seja o tempo de aula curto para atender as especificidades de cada um, e o espaço adequado para a educação infantil poder, (brincar e desenvolver sua capacidade mental, e intelectual). (Prof.<sup>a</sup> Ana)*

A questão que a professora declara e sobre a precariedade em que se encontram a escola que ainda é visível, em seu relato ela deixa claro que a instituição ainda não dispõe de muitos recursos para acomodar os alunos.

Desta forma, são muitas as necessidades, para atender as especificidades de cada um. Desse modo a situação da escola ainda se encontra em estados de precariedades no espaço físico, isso ocorre a receber os alunos em apenas uma sala de aula, prejudicando o ensino aprendizagem dos mesmos. Quando tratamos da situação precária no ambiente escolar nas escolas do campo logo, Salomão Hage (2010, p.2) vem afirmar que:

*as precariedades da infraestruturas é uma das características marcantes das escolas rurais multisseriadas, pois em muitas situações as escolas multisseriadas são localizadas em pequenas comunidades rurais, muito afastados da sede do município onde a população atendida na escola não atinge o contingente definidos pelas secretarias de educação para formar uma turma por série.*

Neste sentido, vemos isto no tocante dos pontos negativos perante a situação precária da escola, principalmente nas escolas do campo.

Ainda a professora atribui sua maior dificuldade com relação a sua prática em sala de aula, no qual se refere ao tempo da aula curto, para se trabalhar com a interdisciplinaridade e uns dos problemas que compromete o desenvolvimento dos

alunos sendo eles com especificidades completamente distintas. Desta maneira a professora reconhece que isso prejudica o desempenho, no que diz respeito, ao ensino/aprendizagem.

Dessa forma a professora utiliza alguns métodos diferentes, procura trabalhar **proposta de ensino com eixo temático**, a professora busca uma proposta que proporcione melhorar o ensino/aprendizagem, de classes multisseriadas, pois isso requer que através de uma temática introduza de maneira interdisciplinar possibilitando estratégias para uma dinâmica na melhoria da aprendizagem dos alunos, e da prática pedagógica.

Sendo assim, a exemplos que a professora utiliza recursos existentes na própria comunidade, tornando-se a aula mais compreensiva e trabalhada de maneira contextualizada, na interdisciplinaridade. Na conversa com a professora percebe-se a satisfação de trabalhar da seguinte maneira,

*Hoje sim, trabalhamos com eixo temático no qual tem contribuído muito para atender as necessidades de aprendizagem deles. Uma vez que a temática é voltada para atender as necessidades dos alunos em séries em curso, e as atividades são de formas sequenciadas, onde uma complementa a outra, mesmo com as contribuições da proposta curricular e as orientações da secretaria de educação, eu ainda acrescento conteúdos, priorizando o semiárido brasileiro, a cultura do campo, levando em consideração a realidade de vida do aluno e do espaço que ele está inserido sem desconsiderar os problemas, ao meio ambiente (desmatamento, extinção de animais, proteção do solo, produção orgânica, reflorestamento etc.) Pois existe a capacitação para os professores do campo, e esta capacitação da suporte para trabalhar de forma contextualizada e multidisciplinar, contemplando as áreas desejadas. Digamos que é desafiante trabalhar com turmas multisseriadas, por isso que o planejamento entra como fator principal nestas ocasiões para melhoria do ensino e aprendizagem, ele se torna uma arma poderosa, para disparar o desenvolvimento do ensino na educação em geral.*

Neste caso a professora e a equipe pedagógica da secretaria de educação, juntamente com todos os professores do campo, procuram trabalhar com eixos temáticos, explorando os conhecimentos prévios dos alunos, e organizam o trabalho pedagógico de forma bem planejada dando ênfase na interdisciplinaridade para que possa ser possível atender às demandas das classes multisseriadas. Ela diz que “trabalhar com turmas multisseriadas é muito desafiante e o planejamento de ensino se torna uma arma poderosa, para disparar este desenvolvimento do ensino” dessa

maneira pode-se falar em planejamentos pedagógicos, logo Campos ( 2010, p.100) ressalta que,

O Trabalho do planejamento pedagógico é processual e estratégico para a organização do ensino e da aprendizagem daquilo que se pretende determinar como conteúdo conceitual, procedimental e atitudinal, sabendo-se que aprender e mudar, que a aprendizagem se faz de forma singular, pessoal e dinâmica. Cada aluno, na sua individualidade, desenvolve um ritmo próprio de aprendizagem, que é enriquecido pelas experiências pessoais e forma como se apropria dos conteúdos segundo os seus interesses e motivações de acordo com as suas capacidades.

Portanto estes acompanhamentos pedagógicos, e os planejamentos de ensino vêm a contribuir e facilitam o desenvolvimento do aprendizado contribuindo para a organização dos interesses de cada um. Portanto a professora revela que recebem uma capacitação formada pelo o grupo de estudo de educação do campo, para priorizar a forma de trabalho de maneira contextualizada e multidisciplinar e que contemple a áreas desejadas isso vem a facilitar que a professora trabalhe os vários níveis de aprendizagens.

De acordo com a observação realizada durante a pesquisa, fica claro que apesar de receber apoios da coordenação pedagógica, a professora diz que, "e desafiante trabalhar com turmas multisseriadas", neste caso cita o planejamento de ensino como instrumento norteador para melhoria do ensino aprendizagem, ainda referindo-se ao planejamento ressalta ela, que o planejamento "se torna uma arma poderosa, para disparar o desenvolvimento do ensino na educação em geral".

Desta forma, para corroborar com o posicionamento da professora sobre o desafio do trabalho pedagógico com turma multisseriada e a importância que o planejamento de ensino exerce sobre esta prática, nos remete a Libâneo (2008, p.149) quando afirma que

O planejamento se concretiza em planos e projetos, tanto da escola e do currículo quanto do ensino. Um plano ou um projeto é um esboço, um esquema que representa uma ideia, um objetivo, uma meta, uma sequência de ações que irão orientar a prática.

Sendo assim, o planejamento norteará a prática de ensino mesmo que diante das dificuldades e desafios postos com turmas multisseriadas que diz respeito, presente na escola, todos estes elementos citados por Libâneo (2008) representam

ações que norteará a prática pedagógica orientando o professor para agir de forma coerente e planejada.

Sobre a **ordem curricular, acrescenta conteúdos reelaborando por área de conhecimento** a professora logo diz o seguinte,

*Sim acrescento conteúdos priorizando o semiárido, a cultura do campo levando em consideração a realidade devida do aluno e do espaço que ele está inserido sem desconsiderar os problemas referentes ao meio ambiente (desmatamento, proteção do solo, desperdício de água etc.).*

Ao ressaltar sobre os acréscimos dos conteúdos a professora logo diz que, “acrescenta conteúdos priorizando o semiárido” (Prof.<sup>a</sup>. Ana). Sendo assim, com relação à organização dos conteúdos, tanto a professora quanto a secretaria de educação parecem preocupados em organizar os conteúdos de forma contextualizada de maneira que possibilitem atender às classes multisseriadas nas escolas do campo no semiárido, sendo assim isso requer um acompanhamento para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos.

Pois a professora procura trabalhar os conteúdos explorando o contexto vivido pelo o aluno, considerando suas experiências locais, e seus conhecimentos prévios, pois adotar estas medidas para estes professores do campo com classes multisseriadas, facilita o trabalho desenvolvido com a interdisciplinaridade.

Com a observação percebi que a professora se preocupa com a formação do homem do campo, pois apresenta o meio ambiente como lugar de valor, isso remete que ela quer preservar o espaço em que vivemos tornando possível a valorização do homem do campo perante a sociedade e o mundo.

Paulo Freire, (1959) já dizia que, “os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Referente a isto, Freire (1959) ressalta que isto revela o conhecimento no contexto do mundo, e a interligação local, pois o conhecimento só tem sentido quando situado no contexto, ou seja, é necessário situar-se no contexto do lugar em que o homem vive, sendo a aprendizagem será mais significativa.

No que diz respeito, **à capacitação ou formação continuada**, a professora destaca o seguinte: “Existe a capacitação para os professores do campo a capacitação e para trabalhar de forma contextualizada e multidisciplinar”. (Prof.<sup>a</sup> Ana). Neste sentido, a professora recebe apoio da coordenação Pedagógica na organização deste trabalho, ela recebe capacitação do grupo de estudo de

educação do campo (UFCG). Estes professores são atuantes na educação do campo, na rede municipal de ensino, no município de Sumé/PB.

No que se refere ao ensino contextualizado Ricardo (2003, p.8-11) diz que “A contextualização visa dar significado ao que se pretende ensinar para o aluno [...], auxilia na problematização dos saberes a ensinar, fazendo com que o aluno sinta a necessidade de adquirir um conhecimento que ainda não tem”.

Neste sentido, a educação contextualizada visa aprender, reaprender, e construir o aprendizado no contexto social, desta forma contribui para um ensino inovador na concepção de convivência no semiárido.

Portanto, a professora trabalha de forma contextualizada, sempre faz a comparação do conteúdo, ou seja, o que está no livro didático vai adaptando de acordo com a realidade local em que eles vivem. Pois a professora busca utilizar recursos que existem na própria comunidade, fazendo sempre a relação com os conteúdos globais. Desta forma a educação do campo, torna-se um meio de inclusão para a construção do sujeito, do ensino e do contexto em que vive, sendo a inclusão do homem do campo de certa forma explorando sua forma de pensar sobre as coisas, a natureza e a visão de mundo no seu próprio local em que habitam, como homem, e cidadãos na sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estudo sobre as contribuições do planejamento de ensino para a melhoria da prática pedagógica foi de suma importância para a aquisição de aprendizagem acadêmica, pois buscamos refletir sobre a os reflexos deste tipo de planejamento na realidade de classes multisseriadas em escolas do campo.

Desta forma, consideramos que o planejamento de ensino é o instrumento que norteia as tomadas de decisões em torno do direcionamento da prática pedagógica, de forma a contribuir para suprir as necessidades dos alunos em termos de aprendizagem, o que coube analisar neste trabalho de pesquisa, o fazer pedagógico a partir das contribuições do planejamento de ensino.

Para tanto, buscamos compreender os conceitos de planejamento, sendo muito importante para aprimorar os conhecimentos acadêmicos, tendo em vista, que o planejamento de ensino possibilita conseqüentemente a construção do planejamento de aula.

Com relação ao planejamento de aula, pode-se observar que ele é um importante aliado do professor para dirigir ações e alcançar os objetivos almejados ao longo do percurso de ensino.

Outro aspecto observado foi a relação que o planejamento de ensino não deve ser visto como um instrumento controlador das ações humanas, e sim um caminho inovador na busca de resoluções de problemas, nas tomadas de decisões, partindo do censo comum, e nas escolhas dos caminhos a serem percorridos no qual pode ser construídos a partir das necessidades dos sujeitos, interiorizando ações curriculares na construção do saber local, e cultural, sendo assim os conhecimentos prévios dos alunos serão um recurso para a melhoria do ensino/aprendizagem.

Desta forma, participar dos planejamentos na secretaria de educação, foi muito importante, pois, observando o planejamento de ensino foi possível perceber as trocas de experiências entre os professores das escolas do campo, considerando os pontos positivos e os negativos que diz respeito à instituição escolar multisseriada, colocados em pauta o que ocorre durante a semana em cada escola os acontecimentos as datas comemorativas, e as atividades de rotinas que são colocadas em reflexão para analisar o que precisa ser modificado ou mesmo o que pode ser construído ao longo do semestre.

Desse modo as vantagens do planejamento de ensino propõem nas seleções dos conteúdos, o conhecimento adquirido após cada socialização, aprimorando as ideias para realização de um plano de aula pautado nas necessidades do aluno, pois com estes acompanhamentos foi possível se pensar na importância do planejamento de ensino para melhoria da prática pedagógica.

Com esta pesquisa foi possível perceber que o planejamento de ensino, traz contribuições para a prática pedagógica, pois, não deve ser visto como mero instrumento que favorece apenas o ensino de modo geral, mas, cabe a nós pensar no planejamento como mediador do fazer pedagógico, com seus objetivos pré-definidos para a formação integral dos sujeitos da aprendizagem que são os educandos.

Diante disso, a pesquisa favoreceu-me experiências e conhecimentos de que sem o planejamento de ensino as aulas podem não chegar o objetivo desejado, portanto muitos professores levam o planejamento pela acomodação, e desta maneira a aula, o aprendizado do aluno, e o professor pode não obter sucesso durante este momento.

Neste contexto, no qual envolvem reflexões acerca do planejamento de ensino, convém pontuar a desenvoltura dos alunos da escola Mariano Gonçalves, onde a professora trabalha a proposta com eixo temático cuja temática é trabalhada interdisciplinar, e que acontece de forma contextualizada valorizando os aspectos locais e culturais, pois esta metodologia adotada torna-se muito eficaz, observa-se que os alunos se apropriam do conhecimento de forma mais significativa.

A aprendizagem dos alunos proporciona meios mais propícios para o desenvolvimento de acordo com as especificidades de cada um, mesmo sendo com séries diferenciadas o trabalho da professora mostra a importância de uma boa proposta pedagógica na construção da formação humana.



## REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Francisco José Pegado. Michèle Sato (org). **Educação Ambiental: do currículo da educação básica às vivências educativas no contexto do semiárido paraibano** – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

BASTISTA, Xavier. Maria do Socorro, (org.) **Movimentos sociais, estados e políticas públicas de educação do campo: pesquisa e práticas educativas**, João Pessoa: editora UFPB, 2011.

BELTRAME, Sonia Aparecida Branco. **MST, professores e professoras: sujeitos em movimento**. 2000. 244f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia** – Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 P.

CRUZ, C. H. C. **Articulação do plano global com os planos da sala de aula**. AEC.Revista de Educação. Ano 24, nº96, julho/setembro, 1995.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência**. São Paulo: Paulinas, 2010- (coleção pedagogia e educação).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, Coleção Educação e Comunicação vol.1

\_\_\_\_\_, 1921-1997, **Educação e Mudança: 34**. Ed. rev. E atual – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p044-053\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf). Acesso em 27/11/2008.

GANDIN, D. **Planejamento como Prática Educativa**. 10 ed. São Paulo: Loiola, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAGE, Salomão; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (org). **Escola de Direito reinventando a Escola Multisseriada**. Belo-Horizonte Autentica editora, 2010

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5 ed. revista e ampliada-Goiânia: MF Livros, 2008.

LOPES, A. O. Planejamento de ensino numa perspectiva crítica de educação. In: CANDAU, V. **Repensando a didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

MEC – Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento** – Caderno 4 – SECAD – Secretariade Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006.

MENEGOLLA; SANT'ANA, Maximiliano; ILZA Martins. **Porque Planejar? Como Planejar?** Currículo e Área-Aula. 11º Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2001.

MOREIRA, Marco **A Metodologia de Pesquisa em Ensino**, São Paulo: Editora livraria da Física, 2011.

NÉRICI, Imédeo Giusepe. **Didática uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1988.

**Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação - versão agosto/1996.

PILETTI, Cláudio. **Didática geral**. 23ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

RICARDO, E.C. **Implementação dos PCN em sala de aula: Dificuldades e Possibilidades**. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*. Florianópolis, v. 4, n. 1, 2003

SILVA, DA, P. M. Planejamento e Práticas da Gestão Escolar, 2009. Disponível em:<[http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5sala\\_planejamento\\_praticas\\_gest\\_ao\\_escolar/pdf/u1\\_4.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5sala_planejamento_praticas_gest_ao_escolar/pdf/u1_4.pdf)>. Acesso em 27 Ago, 2012.

SOUZA, Maria Antonia de. **Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis: Vozes, 2006a.

TURRA, Clódia Maria Godoy et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto alegre:Sagra,1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática.**  
2. Ed. Campinas, Papirus, 1992.

# **ANEXOS**

## **ANEXO A**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

O presente questionário é parte da pesquisa de monografia em educação da aluna Franciely Renally Maciel, e trata das contribuições do planejamento de ensino para a melhoria da prática pedagógica de uma escola do campo, tendo como objetivo identificar e analisar as contribuições do planejamento de ensino para a melhoria da prática pedagógica de uma professora de classe multisseriada em uma escola do campo no município de Sumé-Pb. Esta pesquisa é orientada pela Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria da Conceição Gomes de Miranda, que também é professora da UFCG-CDSA do curso de Licenciatura em educação do campo. Agradecemos certos de contar com sua atenção e colaboração na qualidade de participante da pesquisa.

1. Qual sua formação (magistério, curso superior completo, incompleto, outros)?
2. Há quanto tempo leciona?
3. Quantos anos trabalha com turmas multisseriadas? (Apresentação do perfil)
4. Descreva os momentos de planejamentos com a secretaria de educação, e sua importância para auxiliar na prática pedagógica: quais as contribuições destes momentos para sua atuação como professora?
5. Descreva como são realizados os momentos de planejamentos de aula, a partir do planejamento vivenciado na Secretaria de Educação. Estes momentos de planejamento de aula, você faz coletivamente ou individualmente? Explique a importância do planejamento de ensino.
6. Em sua opinião, a proposta de planejamento escolar oferecida pela Secretaria de Educação tem atendido as demandas de ensino/aprendizagem na realidade da escola do campo? Explique.
7. Apresente as demandas (necessidades) de ensino-aprendizagem encontradas por você em cada série do ensino fundamental (classes multisseriadas).

8. Trabalhar a proposta de ensino com eixo temático tem contribuído para atender as diversas demandas apresentadas em cada série do ensino fundamental (classes multisseriadas)? Exemplifique
9. De acordo com a sua prática, quais as contribuições do planejamento, considerando a proposta curricular e as orientações da Secretaria de Educação? Você acrescenta conteúdos a ordem curricular, reelaborando-os por área de conhecimento? Explique.
10. Como profissional docente, existe algum tipo de capacitação, ou formação continuada, para dá suporte ao trabalho para áreas de conhecimentos diferenciadas? Explique.

## **ANEXO B**

### **ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

- 1.** Momento de apresentação
  
- 2.** Observação e Descrição da reunião de planejamento
  
- 3.** Relatar detalhadamente sobre os acontecimentos de planejamento participação dos professores e como acontece o planejamento dividido por determinada área.
  
- 4.** Como e coordenado a reunião de planejamento e por quem?
  
- 5.** Observação na escola.
  
- 6.** Ver como a professora põe em prática o que foi planejado.